



GRUNENBERG, Antônia. **Hannah Arendt e Martin Heidegger**: história de um amor. Trad. Luís Marcos Sander. São Paulo: Perspectiva, 2019 (Coleção Perspectivas).¹

Hannah Arendt e Martin Heidegger: história de um amor (2019) é a obra da renomada Prof. Dra. Antonia Grunenberg, fundadora do Centro Hannah Arendt da Universidade alemã de Oldenburg, que chega ao Brasil após 13 anos do seu lançamento em terras bávaras. Apesar do atraso da tradução e lançamento no Brasil, a importância desse escrito é demonstrada pela clara competência da autora na arte de lidar com tensões da biografia de dois dos maiores filósofos do século XX. Grunenberg já havia se consagrado como biógrafa no ano de 1976 quando lançou *Bürger und Revolutionär: Georg Luckás 1918-1928*. Desta vez, a partir de Hannah Arendt e Martin Heidegger, a escritora mostra mais uma vez a sua capacidade de compreender o delicado cotejamento entre vida e pensamento dos filósofos.

A obra aqui tratada é dividida em seis capítulos, que não necessariamente correspondem ao decurso cronológico da vida dos dois autores. Os capítulos são: o mundo fora dos eixos ou como teve início a revolução na filosofia; as vicissitudes da vida ou a chegada repentina do amor; o fracasso da integração entre alemães e judeus nos anos 1920 ou amigos se tornam inimigos; Heidegger *absconditus* ou o descobrimento da América; ruptura e recomeço ou Arendt e Heidegger em contraponto; *amor mundi* ou pensar o mundo após a catástrofe. Com a dupla intitulação dos capítulos, a autora manifesta a principal peculiaridade de seu trabalho: capacidade de unir em um único relato a vida privada e os relacionamentos interpessoais dos pensadores, o contexto sócio-político-cultural do mundo entre guerras e o desenvolvimento das suas respectivas filosofias. A exposição do conteúdo desses capítulos pode ser dividida em dois momentos. Os três primeiros capítulos narram os acontecimentos que vão do início da vida dos filósofos até a ascensão do nazismo, e os três últimos apresentam o desenvolvimento da vida e do pensamento de Arendt e Heidegger após a 2ª Guerra Mundial.

No primeiro capítulo (O Mundo Fora dos Eixos ou Como Teve Início a Revolução na Filosofia), Grunenberg aborda de modo sintético o *status quo* do pensamento filosófico da Alemanha no início do século XX, destacando o percurso revolucionário feito por Martin Heidegger e Karl Jaspers. Este último, vindo da psicologia e da medicina, avança pela filosofia desafiando o pensamento abstrato e convidando os filósofos a se deterem mais sobre as questões

¹ Realizada por Carlos Fernando Silva Brito, mestre em filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: semfernand@gmail.com.

relativas à existência da vida. O primeiro, partindo das bases da fenomenologia, busca propor um novo modo de conceber a relação entre temporalidade e ontologia. Em “As Vicissitudes da Vida ou A Chegada Repentina do Amor” (segundo capítulo), a autora mergulha na dimensão privada da vida de Hannah Arendt, Heidegger e Jaspers, exposta a nós através das correspondências trocadas entre os três e, ao mesmo tempo, apresenta o impacto da experiência singular do amor e da amizade na vida pessoal, demonstrando o impacto que essa experiência teve no desenvolvimento da obra destes pensadores, de modo especial na elaboração e recepção de *Ser e Tempo* de Heidegger. “O Fracasso da Integração entre Alemães e Judeus nos Anos 1920 ou Amigos se Tornam Inimigos” (terceiro capítulo) marca o momento de tensão das relações e de dificuldade para pensar diante do caos que se abatera sobre Arendt, Heidegger e seus amigos. Tendo como principal pano de fundo a participação de Heidegger no nazismo, a autora nos conduz a perceber como o interesse de Arendt pela política, especialmente a política judaica – principalmente através da figura de Rahel Varnhagen –, e as especulações heideggerianas sobre uma filosofia da ação foram marcados pelos duros anos da guerra. Assim, esse primeiro grupo de capítulos encerra o período de descobrimento, aproximação, enamoramento e proximidade entre os dois autores.

O segundo grupo de capítulos, que marca a retomada da vida após as guerras, inicia com o dilema de “Heidegger *Absconditus* ou O Descobrimento da América”. Neste momento, o principal destaque é a relação entre Arendt e Jaspers, e como este último tornou-se um companheiro para pensar filosoficamente após a derrocada das categorias tradicionais do pensamento ocidental. O quinto capítulo, intitulado “Ruptura e Recomeço ou Arendt e Heidegger em Contraponto”, começa com uma escalada rumo ao ápice da abordagem de Ana Grunenberg, a saber, o sexto capítulo (“Amor *Mundi* ou Pensar o Mundo Após a Catástrofe”). Nestes dois últimos passos do livro, a biógrafa começa a destacar como Arendt faz do seu pensamento uma ferramenta na tentativa de reconciliar-se com o mundo que fora palco dos horrores do totalitarismo. Nesse processo, chama atenção à retomada do contato com Heidegger, contudo, nos ajudando a perceber a nítida distinção entre o pensamento de ambos os pensadores. Esse segundo momento pode ser resumido sob o signo da trajetória de Arendt rumo a construção de um modo de pensar próprio e autêntico, que nutre-se do chão onde está pisando o pensador.

A abordagem de Grunenberg, se comparada com outras já conhecidas pelo público brasileiro (por exemplo, “Hannah Arendt e Heidegger”, de Elzbieta Ettinger), torna-se mais instigante porque a autora consegue fugir das armadilhas novelísticas do conto de uma relação

de intimidade entre duas pessoas. Sem se prender a detalhes minuciosos da vida privada de ambos os filósofos, mas sem os ignorar, Grunenberg consegue apresentar um panorama ideal sobre o que representou Arendt para Heidegger e Heidegger para Arendt.

Outro ponto alto da obra consiste na capacidade da autora de explorar as relações interpessoais dos biografados, destacando principalmente a rede de amizade que Arendt construía e alargava à medida que ela ia ganhando mais projeção internacional, ao mesmo tempo em que Heidegger ia sofrendo com o “isolamento” fruto de sua participação no regime nazista. Nesse aspecto, Karl Jaspers é certamente a figura que liga Arendt e Heidegger, mesmo que indiretamente, em muitas ocasiões. Apesar do vasto número de pensadores coadjuvantes mencionados nessa história, Grunenberg toma sempre o cuidado de demonstrar a particularidade do pensamento de Heidegger e Arendt.

Em síntese, este livro pode ser definido como uma narrativa do percurso trilhado por Arendt rumo a independência do pensar. Mantendo-se fiel à concepção de Hannah Arendt segundo a qual o pensamento nutre-se das experiências, a autora demonstra com clareza e profundidade como o fato concreto do envolvimento de Arendt com Heidegger contribuiu para o desenvolvimento de suas respectivas trajetórias intelectuais. Portanto, esse é um instrumento imprescindível para a compreensão do pensamento de ambos, os pontos de aproximação, divergência e superação de um em relação ao outro, e mais ainda, um precioso relato sobre o cenário do pensar filosófico nos Estados Unidos e na Alemanha do século XX.